

Florianópolis, 10 de dezembro de 2008.

Ao Presidente da Comissão Permanente do Vestibular – Coperve
Universidade Federal de Santa Catarina

Senhor Presidente:

Solicitamos sua atenção para um problema ocorrido na questão 04 de Português, transcrita abaixo.

04) Com base nas obras literárias indicadas para o Vestibular 2009, é CORRETO afirmar que:

01. a crítica literária de modo geral afirma que Raul Pompéia, em *O Ateneu*, contraria os naturalistas para quem o destino do homem é determinado, entre outras coisas, pelo meio ambiente. Já *Homens e algas*, de Othon d'Eça, é uma obra que confirma essa tendência determinista.
02. tanto os pescadores de *Homens e algas* como os protagonistas de *O vôo da guará vermelha* não vêem saída para sua situação de vida miserável, creditando os percalços da vida à vontade de Deus.
04. a “palavra” é elemento que aponta para mudança, transição e criatividade, tanto no livro de poemas *O código das águas*, de Lindolf Bell, quanto no romance *O vôo da guará vermelha*, de Maria Valéria Rezende.
08. a tradição cultural popular das praças públicas está presente em diversas obras literárias brasileiras. São exemplos disso a descrição da roda de capoeira na peça teatral *O pagador de promessas* e a descrição da contação de histórias por Rosálio no romance *O vôo da guará vermelha*.
16. as obras *A escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, e *Incidente em Antares*, de Erico Verissimo, são exemplos clássicos de romances históricos, pois situam o enredo na época da escravidão no Brasil Colônia.
32. o livro de contos de Machado de Assis traz características semelhantes ao livro de Othon d'Eça, *Homens e algas*: os dois mostram as misérias das relações humanas de forma irônica e bem-humorada.
64. a temática proposta pelos dois autores catarinenses Othon d'Eça, em *Homens e algas*, e Lindolf Bell, em *O código das águas*, é semelhante: evoca o mar, as águas e remonta à tradição do povo do litoral catarinense, com suas atividades pesqueiras, suas crendices e superstições.

Após análise solicita-se revisão de gabarito da questão 04, no que diz respeito à alternativa 01, por se considerar confusa, incorreta e com possibilidade de induzir o aluno a erro. Diz a alternativa: *a crítica literária de modo geral afirma que Raul Pompéia, em O Ateneu, contraria os naturalistas para quem o destino do homem é determinado, entre outras coisas, pelo meio ambiente. Já Homens e algas, de Othon d'Eça, é uma obra que confirma essa tendência determinista. Se tomarmos como base Afrânio Coutinho e Mário de Andrade, encontraremos pontos bastante díspares na caracterização da obra solicitada. Se para o último o autor “representa um dos aspectos mais altos do Naturalismo brasileiro”, para o primeiro “só encontrou plena e satisfatória expressão dentro dos cânones do Impressionismo”, ultrapassando o Naturalismo expresso anteriormente. Sabemos que, sim, Raul Pompéia, em O Ateneu, contraria alguns aspectos naturalistas, não todos (basta lembrarmos da zoomorfia de algumas personagens), e sabemos também que, para o Naturalismo, um dos pontos importantes é o Determinismo, mas como negar-lhe a presença dentro da obra?*

Dentre os diversos elementos literários presentes em ambas as obras citadas, o Determinismo é um ponto bastante frequente. Em *O Ateneu* pode-se percebê-lo com referência à influência negativa que o meio exerce sobre o menino, Sérgio, narrador personagem, e em *Homens e algas* com a referência social, a não-possibilidade de melhora de vida dos pescadores artesanais no litoral catarinense.

Ainda lembrando da obra citada de Raul Pompéia, pode-se percebê-la plena de caracteres diversos, desde o Realismo presente na análise psicológica e na veia cínica, até um precoce Modernismo a romper barreiras. Classificá-la simplesmente como Realista, ou Naturalista, ou Impressionista, seria, naturalmente, reduzi-la, cortar-lhe boa parte do aspecto inovador e completo que porta consigo, mas isentá-la de algumas características seria empobrecê-la. Se o Determinismo não aparece em sua forma genética (ou hereditária), ou social, marca presença, sim, como influência do meio sobre a personagem. Vale lembrar um fragmento em que aos poucos, sem que Sérgio perceba, a atmosfera d'O Ateneu vai transformando-o:

Se não houvesse olvidado as práticas, como a assistência pessoal do Rebelo, eu notaria talvez que pouco a pouco me ia invadindo, como ele observara a efeminação mórbida das escolas.(...)

Portanto, pedimos que a questão aqui analisada seja reavaliada pela Coperve.

Desde já agradecemos pela atenção e aguardamos breve retorno, que pode ser feito através do telefone 2107-5899 ou pelo e-mail <nilson@energia.com.br>, com o professor Nilson da Silveira.

Atenciosamente,

Departamento de Português do Sistema de Ensino Energia.